

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-
feiras—Não se devolvem os originais—Dos
artigos publicados são responsáveis os seus
autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2357

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 7 DE AGOSTO DE 1925

A BATALHA



Director: JOSÉ S. SANTOS MORAES
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, 95\$00; Província, 3 me-
ses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses
66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

Angola e Metrópole, sucursal do Banco de Portugal

Se Alves Reis e outros estão presos por lançarem no mercado uma emissão fraudulenta de notas de quinhentos escudos, porque se prestam todas as honras ao Inocêncio Camacho que é réu do mesmo crime, conforme "A Batalha" hoje o demonstra, publicando as notas confidenciais que autorizavam a fraude?

António Maria da Silva também colaborou nas emissões fraudulentas, daí a sua protecção ao Inocêncio Camacho

O tostão da censura e os cinco vintens da nova lei de imprensa

Afinal, os jornalistas, principalmente os que fazem da sua profissão um sacerdócio e se empenham na defesa de ideias e de doutrinas que nem sempre agradam aos governos, não sabem em que lei vivem.

Há uma lei em vigor. Mas continuamos sujeitos à censura. A simultânea existência destes dois regimes — lei de imprensa e censura — contradiz-se. Se vigora a lei não é preciso a censura, se vigora a censura, não é precisa a lei.

Costumamos tomar, perante a nossa consciência, a responsabilidade do que escrevemos. Obrigam-nos, porém, a dar conta do nosso pensamento a uma comissão de censura sura sura. Se a censura, instituída pelo governo, nos vigia e não permite que prevariquemos para que serve a lei, afinal?

Sentimo-nos desobrigados de respeitar a lei, porque nos forçam a submeter-nos à censura. Se, porém, nós fôssemos, como manda a doutrina dos compendios de educação cívica, respeitadores submissos da lei, deveríamos revoltar-nos contra a censura.

Mas tanto a censura como a lei da imprensa, aceitamos-las coactos, porque nos temos de sujeitar à imposição da força. Sujeitamo-nos protestando.

As emendas propostas pelos jornais não foram respeitadas. matéria Pela matéria Pela matéria contida num jornal, segundo este novo diploma, não é responsável apenas o director, editor ou autor, é até o pessoal assalariado, a quem são indiferentes em regra as teorias expostas nos jornais onde trabalham. E' responsável até o próprio vendedor que, em muitos casos, por ser analfabeto, não sabe o que

se escreveu no papel que vende. Responsabilizar um empregado ou vendedor de jornal pela matéria neste contida é tão ilógico, tão injusto como responsabilizar um fabricante de armas pelo uso criminoso que um indivíduo qualquer delas possa fazer.



Do estatuto confederal

CAPÍTULO I
DOS OBJECTIVOS
Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:
1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;
2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado. Para a luta pelo desaparecimento do salarido e do patronato, e posse de todos os meios de produção;
3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os trabalhadores dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



NOS "BAS-FONDS" DA CIDADE

Os inquilinos do "Bairro Chines", numa reunião a que faltaram os senhores, mantêm as suas resoluções

A primeira greve de inquilinato

O movimento dos moradores da Quinta do marquês de Abrantes, conhecida também por «Bairro Chines», constitui um facto único na história das lutas populares em Portugal. E' a primeira greve de inquilinato no país em que vivemos.

Nunca entre nós se registou semelhante manifestação. E' a primeira vez que os inquilinos dum bairro se unem para fazer frente às arremetidas dos senhores e resolvem não pagar as rendas pelos preços estipulados pelos seus exploradores, não abandonando, todavia, os tugúrios que habitavam.

Este movimento, simpático por esse motivo, marca um facto novo na vida portuguesa e um facto que deve ter repercussão sempre que as circunstâncias o indiquem.

Os inquilinos do «Bairro Chines», apesar do movimento durar há oito dias, mantêm-se firmes no seu pósto.

Como dissemos há dias, estava apurada para anteontem uma reunião conjunta dos senhores e dos inquilinos.

Os inquilinos compareceram, mas os senhores fizeram orelhas moucas. Não lhes convinha o contacto com as suas vítimas e por isso não apareceram.

Isso não impediu que os inquilinos, depois de terem usado da palavra Tavares Adão, Eduardo Braga, Ventura Bento e António Nunes Catita, tomassem resoluções. E essas resoluções constam do seguinte: só pagar a renda das pocilgas com uma redução de cinquenta por cento.

E' possível que os senhores não se conformem. Mas isso não intimida os inquilinos, que mais do que nunca estão dispostos a lutar.

SACCO E VANZETTI

Prétende-se impor o maior silêncio em volta da questão

O governo americano remeteu-se ao silêncio. Ficou-se ignorando definitivamente qual a próxima sorte dos operários Sacco e Vanzetti. Em Paris, correu o boato de que a execução se faria no mês de julho e a polícia tomou rigorosas medidas de vigilância junto da embaixada dos Estados Unidos, dizendo recear manifestações violentas.

Nada mais se tem sabido. Nenhum telegrama confirmou ou desmentiu o boato, nenhuma notícia chegou da América. A grande imprensa faz um criminoso silêncio em volta do caso, para agradar aos juizes e aos capitalistas.

O momento é deveras angustioso. Tere-há electrocutado Sacco e Vanzetti? Não sabemos se mais dois nomes se juntaram à lista das vítimas da reacção internacional, se a emoção do proletariado conseguiu deter o gesto dos carrascos.

Segundo as últimas informações, o processo dos dois anarquistas italianos será revisto no mês de Outubro próximo. E sem que estas informações felizmente se confirmem, não deve o proletariado abandonar-se à esperança, antes redobrar a sua agitação.

O governo norte-americano procura tacitar a opinião pública europeia. Por isso, aquele governo tem de receber uma séria advertência. O dever de todos os homens dignos é unir-se fortemente nas suas organizações sindicais, e aqui desencadear uma acção decisiva.

A acção internacional de protesto pela vida das duas vítimas

BOSTON. — O movimento internacional de protesto contra a ameaça iminente sobre Sacco e Vanzetti desenvolve-se acentuadamente. Em 150 cidades da América efectuaram-se comícios e distribuíram-se milhares de brochuras e cartazes de incitamento à classe operária a lutar contra o premeditado crime jurídico. O apelo encontrou na Itália o eco mais sonoro. Foi criado um comité especial para defesa de Sacco e Vanzetti e, no Parlamento, o deputado comunista Ruggero reclamou do governo italiano a necessária demanda diplomática para a salvação dos dois inocentes. Em diversos países o protesto tem sido vibrante.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Hoje sobre o caso Angola e Metrópole — Banco de Portugal, poucas palavras novas e mais palavras dos outros, que são valiosas. Para melhor concretizar as nossas acusações contra o Banco de Portugal vamos transcrever depoimentos de duas pessoas. Um dos depoimentos é do arguido Artur Vergílio Alves Reis que, conforme viemos afirmando desde a primeira hora, colaborou em algumas das muitas emissões clandestinas que o Banco de Portugal, como qualquer moedeiro falso, vem lançando no mercado, em detrimento do crédito de um povo que, por lei, por obrigação moral deve merecer-lhe o melhor respeito. Os outros depoimentos contra o Banco de Portugal são feitos — imaginem os leitores por quem? — pelo próprio Inocêncio Camacho Rodrigues, governador do mencionado Banco.

Alves Reis, conforme temos dito, apenas interveio nas emissões clandestinas das notas de 500 escudos, chapas 2, tipo «Vasco da Gama», de 100 escudos, Marechal Duque de Saldanha e de 1.000 escudos, Visconde de Seabra. Anteriormente, porém, inúmeras emissões clandestinas, fraudulentas, se fizeram, da responsabilidade exclusiva dos dirigentes do Banco emissor.

O depoimento de Alves Reis é o que consta do processo organizado pelo juiz Alves Ferreira e, transcrevendo-o, fazemo-lo a título de elucidação pública.

O depoimento de Alves Reis

Eis o depoimento:
«Interrogado à culpa, respondeu que nega todas as acusações que lhe são feitas, contra as quais, neste momento, protesta, tendo apreciado a forma como decorreram as investigações iniciadas pelo juiz sr. Alves Ferreira, tendo-lhe ele, juiz, observado que não era este o lugar para fazer apreciações de tal natureza e, sobretudo, pela maneira como estava apreciando os actos de investigação dele, juiz, e do seu colega, dr. Almeida Ribeiro, respondendo afirmou a ele, juiz, que se calava protestando.

Estipula uma das cláusulas do contrato de 6 de Novembro de 1924 o montante de notas de papel-moeda que o Banco de Portugal autorizou o respondente a mandar imprimir, concluído o negócio da primeira emissão estipulada no contrato de 6 de Novembro, foi ele, respondente, incumbido de tratar, junto da casa Waterloo, duma nova emissão — negócio este que foi firmado por carta do Banco de Portugal, datada de 8 de Julho de 1925, e na qual o Banco de Portugal autorizava o respondente a mandar imprimir notas tipo Vasco da Gama, chapas 2, visconde de Seabra, de 1.000 escudos, ainda não em circulação aquela data, nem ainda hoje, assim como de 100 escudos, Marechal Duque de Saldanha, cujas fotografias neste acto apresenta e que ele, juiz, manda juntar aos autos, depois de ter sido lido pelo respondente.

Todos os documentos relativos a esta ou a outras emissões de notas, assim como a duplicação, e diferença de características e designação de notas do mesmo tipo e chapas que o Banco mantém, digos e designação de notas dos novos tipos e chapas que o Banco mantém em circulação, serão oportunamente juntos ao processo.

Que protesta jurgicamente contra a prisão de todos os indivíduos actualmente presos, por virtude deste processo pois que os presos Francisco Augusto Ferreira Júnior, Ahrens Noivas, Pedro Paulo de Melo, Adriano Silva, Moura Coutinho, Francisco Trindade Baptista, Avelino Augusto Teixeira, Oscar Zenha, como seus empregados, se limitaram a cumprir as suas ordens e instruções, ignorando absolutamente quaisquer factos reputados pelas investigações como criminosos, e os que o respondente intitula como presos políticos — drs. Nuno Simões, Carlos Pereira, Carneiro Franco, Pinto de Lima e António Carlos dos Santos Bandeira — desconhecem em absoluto quaisquer responsabilidades reputadas criminosas no processo, porque nunca o respondente tratou com eles quaisquer assuntos relativos a emissão, impressão e circulação das notas de 500 escudos, tipo Vasco da Gama, chapas 2.

Quando aos presos Gabriel e Alfredo Pinto da Cunha, se admira o respondente muitíssimo das suas prisões, pelo facto de com ele, respondente, terem feito vários negócios com notas de 500 escudos, na sua qualidade de banqueiros do Porto, quando todos os homens e casas bancárias de Lisboa, Porto e Braga negociaram com ele, respondente, como se prova pelas respectivas cadernetas de depósitos e cartas que devem existir neste processo e não consta ao respondente que igual medida fosse tomada para com os gerentes das outras casas bancárias que, na opinião do respondente, se encontram em iguais condições, o que não significa que o respondente pretenda contra essas casas qualquer sanção, à excepção do Banco de Portugal, que, além de um contrato de emissão, impressão e circulação de notas, fez com ele, respondente, outras operações exclusivamente de genero bancário, como oportunamente provará.

Especialmente destaca o sr. dr. Pacheco de Amorim, porque, estando esse sr. muito acima das honras falsificadas (sic) dos homens do Banco de Portugal, e em absoluta ignorância de qualquer outro assunto ou negócio que, directa ou indirectamente, se ligasse com a impressão e circulação de notas de 500 escudos tipo Vasco da Gama, chapas 2, reputa uma enorme injustiça a sua prisão e pronuncia-se a seu favor. Não respondeu. Instado para dizer a verdade, respondeu que a verdade era o que acaba de responder.

Inocêncio ordena a fraude... e Inocêncio obedece

Agora leitores vamos ver como depõe o sr. Inocêncio Camacho Rodrigues contra o Banco de Portugal. E' um depoimento interessante. Consta de notas confidenciais que ele, como ministro das Finanças, enviava ao Banco de que era governador. Assim, prova-se que Inocêncio Camacho não se limitou, num excesso de obediência, a cumprir, como governador do Banco de Portugal, as ordens confidenciais que recebia do ministro das Finanças. Dava-se o caso de ele ser ao mesmo tempo ministro das Finanças e governador do Banco. Era ele, portanto, que ordenava a si próprio as ordens que cumpria... Era o premeditador e o autor da fraude. Premeditava e agia.

Assim, escrevia ele, ministro das Finanças, em Julho de 1920, num «memorandum» dirigido ao Banco de Portugal de que era governador:

CONFIDENCIAL

Continuando a persistir os factos que determinaram a necessidade da autorização concedida ao Governador do Banco de Portugal, ou, no impedimento temporário deste, ao Secretário Geral do mesmo Banco, pela Portaria de 8 de Julho corrente, manda o Governador da República Portuguesa, pelo Ministério das Finanças, que aquelas autorizações se mantenham nos precisos termos da mencionada Portaria.

26 de Julho de 1920

(a) Inocêncio Camacho Rodrigues

Em Conselho de Ministros

A complicidade de António Maria nas emissões fraudulentas

Sabem os leitores a que portaria se refere este «memorandum» e que autorizações queria ele que se mantivessem? As do excesso de 25.000 contos na circulação fiduciária. Este excesso é uma fraude idêntica àquela em que colaborou o Angola e Metrópole que ele, Inocêncio, recentemente vem agora queilar. O falsário sente-se com autoridade para processar os outros como falsários.

Mas para melhor esclarecimento dos leitores vamos aqui transcrever a portaria confidencial que permitiu ao sr. Inocêncio o aumento fraudento de 25.000 contos na circulação fiduciária e que originou o «Memorandum» acima transcrito.

No documento que se segue surge um outro nome, o do sr. António Maria da Silva. A aparição do sr. António Maria da Silva a autorizar esta fraude explica claramente as estranhas atitudes que ele assumiu durante as investigações do caso Angola e Metrópole. Ele era réu do mesmo crime — daí a sua solidariedade prestada a Inocêncio Camacho! Daí a protecção que dispensou ao Banco de Portugal! Daí o cuidado que teve em afastar Pinto de Magalhães das investigações, substituindo-o pelo maleável e servil Alves Ferreira que não teve o arrojado de tocar nos inocentes.

Leia-se pois a autorização da fraude que o sr. António Maria da Silva assina:

Tendo chegado ao conhecimento do governo informações sobre o estado das praças de Lisboa e Porto, apresentando uma feição crítica que obriga os Bancos e banqueiros a pôr à disposição delas os seus recursos e conhecimento, por outro lado, que assim vão-se esgotando as disponibilidades do Banco de Portugal, podendo atingir em pouco o limite da circulação;

Considerando que na sua maioria o saldo de depósito no Banco de Portugal é constituído pelas Caixas dos Bancos e banqueiros, podendo estar sujeito a oscilações rápidas e avulsas, independentes da sua vontade, que podem, apesar de toda a sua previsão e cautela, colocar o Banco de Portugal no limite legal da sua circulação, nos termos dos contratos em vigor;

Considerando que convém habilitar o Banco de Portugal com os necessários recursos para bem desempenhar as suas funções reguladoras e prestar ao mesmo tempo ao comércio, à indústria e à agricultura os serviços que as circunstâncias exigem como indispensáveis à ordem e à segurança do Estado;

Tendo sido ouvido o conselho de ministros, manda o governo da República, pelo ministro das Finanças, que o governador do Banco de Portugal seja autorizado a permitir o excesso no limite da circulação fiduciária própria ao Banco, quando aplicada ao reembolso dos saldos-depósitos à ordem, naquele Banco e às operações de auxílio às praças do país que as circunstâncias aconselharem, não devendo o excesso, nesta última aplicação, ultrapassar vinte e cinco mil contos (25.000.000\$00), importância global das contas correntes com o Tesouro e com o Crédito Agrícola. Esta autorização tem a duração que as condições do mercado determinarem, empregando o Banco de Portugal todos os meios para regressar no mais curto prazo aos limites do seu contrato, e constituindo a mesma reserva mínima actual para os excessos da circulação que tiver de utilizar.

Paços do Governo da República, 8 de Julho de 1920.

(a) António Maria da Silva.

Ficamos hoje por aqui no que respeita a transcrição de documentos confidenciais. O que nos admira, porém, é que não sendo nós polícias — longe vá o agoiro — com tanta facilidade descobríssemos que o Banco de Portugal é uma sucursal do Angola e Metrópole ou, melhor ainda, que o An-

A ESCRAVATURA BRANCA

O vergonhoso tráfico de crianças recém-nascidas no hospital serve para manter sem trabalhar alguns miseráveis que se aproveitam das infelizes para pedirem esmola

A sensação causada pelas revelações de "A Batalha" — Porque é preferido o hospital de São José para o macabro negócio

O artigo que ontem publicámos sobre o tráfico das crianças recém-nascidas nas enfermarias de parturientes do hospital de São José causou verdadeira sensação.

No antigo hospital de Todos-os-Santos o assunto foi motivo de todas as conversas. A grande maioria do pessoal daquele estabelecimento ficou verdadeiramente assombrado com as nossas revelações.

O tráfico de crianças era quasi ignorado por aquela corporação. Se exceptuarmos um reduzido número de pessoas, que se contam a dedo, o repugnante mercado humano vivia ignorado naquele pequeno mundo que diariamente se agita no vértice da rua do Arco da Graça.

E' porque, conforme acentuámos ontem, o tráfico de crianças é feito parcimoniosamente, com tal subtilidade, que não se torna reparado.

Esses macabros negociadores de carne humana não exteriorizam as suas sinistras ambições. Realizam o seu trabalho com grande discreção, procurando tornar o negócio só conhecido de um reduzido número. Daí o incógnito do gravíssimo caso que só a Batalha teve a ousadia de descobrir e de tornar conhecido de todos quantos a acompanham na sua luta.

Porque os falsos tutores preferem as crianças recém-nascidas no hospital

A aquisição, em tão estranhas condições, dos recém-nascidos no hospital de São José necessariamente que deve obedecer a um fim. Não é crível que uma pessoa se faça rodear de inúmeros cuidados para adquirir uma criança, quando essa pessoa tenha apenas em mira proteger o infeliz.

Se fôsse assim, qualquer criatura, de mediana inteligência que fosse, acreditaria que a aquisição de crianças não se iria fazer ao hospital de São José quando a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, mediante termo de responsabilidade, entrega à protecção de tutores quantas crianças se requisitarem.

Mas a Misericórdia de Lisboa não se dá por satisfeita. Para se conseguir uma criança naquele estabelecimento é mister apresentar um fiador idóneo que ateste que o protector é uma pessoa respeitável e incapaz de se aproveitar do inocente para maus fins. Depois da criança entregue a Misericórdia não termina a sua missão. Todos os meses manda a casa do protector da criança um fiscal para verificar se a sua tutela está ou não sendo bem tratada. Quando essa criança não recebe os cuidados e os desvelos a que se comprometeu o tutor, a Misericórdia reserva-se-lhe o direito de reaver a criança.

Com as crianças compradas no hospital pede-se esmola nas ruas de Lisboa!

Com o repugnante tráfico de crianças no hospital não se podem exigir responsabilidades. O falso tutor compra a criança e exerce com ela a mais ignóbil das explorações.

Sim! Os traficantes adquirem as crianças para com elas pedirem esmola nas ruas de Lisboa!

Aquele nosso amigo que nos forneceu alguns elementos que orlavam o nosso artigo de ontem, fez-nos revelações verdadeiramente assombrosas, que ruborizariam profissionais do crime. Oiga o leitor porque não perderá o tempo:

— Algumas das crianças levadas daqui do hospital servem apenas para alguns retalhos humanos pedirem esmola.

E vai esmuciando:

— Não sei se tem reparado que há umas mulherzinhas, tipo de proxenetas, que se fazem acompanhar de duas e mais crianças

goia e Metrópole é apenas uma pequena e inocente sucursal do Banco de Portugal.

Foram tão cuidadosos os investigadores em conduzir as suas investigações para os lados do Angola e Metrópole, que não se explica que por detrás deste não vissem o Banco de Portugal, cujo vulto é infinitamente mais volumoso.

Este Inocêncio, que nos quer processar, tem realmente uma sorte inconcebível. Fabrica moeda falsa e processa os outros por fabricá-la.

Pergunta-se aos investigadores, que são pessoas de muito tino, como está sobejamente demonstrado:

— O Banco de Portugal tem, por acaso, o exclusivo do fabrico e passagem de notas falsas?

quando pedem esmola. Pois repare o meu amigo neste pormenor importante para o nosso caso: essas crianças têm sempre a mesma idade.

Para melhor compreensão o nosso colutor vai-nos dizendo:

— Há um ano essas crianças apresentavam ter seis meses de idade. Hoje essas crianças ainda têm a mesma idade.

— E porque se dá isso? — inquirimos, a despeito de adivinharmos a resposta do nosso amigo.

— Dá-se isso, porque as crianças são renovadas constantemente. E essa renovação consegue-se indo à enfermaria de parturientes do hospital de São José comprar as infelizes.

Um exemplo da obra miserável dos traficantes

Tão graves foram as revelações do nosso informador que não resistimos à tentação de lhe arrancar mais alguns informes. Nesse desejo arriscámos estourtar a seguinte:

— Mas há provas dessa sua afirmação? — Há, sim, senhor! Disponho-me a fornecê-las se o meu amigo guardar segredo.

E explica os seus melindres:

— Por educação repugna-me a delação. Ninguém mais do que eu detesta as proxenetas que exercem a mendicância à sombra dessas crianças. Mas esse facto não me obriga a denunciar à polícia um crime, embora esse crime seja monstruoso.

Feita a promessa de que guardáramos segredo o nosso amigo, em voz baixinha não pôde algum ouvir-lhe, indicou-nos uma criatura, a quem tu, leitor, já deste esmola, que é usara e vezera na traficância de crianças nascidas nos hospitais.

Amanhã ou outro dia, quando voltarmos a occupar-nos do assunto — sim, porque não terminaremos enquanto não fugirmos desta repugnante escravatura branca — talvez ao leitor não lhe seja difícil descorriar nesta megera.

Por agora fique-se apenas com esta: o tráfico realizado com as crianças recém-nascidas no hospital de São José serve para manter na ociosidade uma caterva de miseráveis com a exploração da caridade pública.

A nova lei de imprensa

A Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, tendo verificado que o novo diploma, que pretende estabelecer o regime legal da imprensa, enferma dos mesmos erros do anterior, não só não que respeita ao prestígio da função jornalística, como aos interesses dos profissionais, resolveu convocar uma assembleia magna da classe, e fim-de o assunto ser debatido e de se fixar a atitude que convém manter em face desse diploma. Nesse sentido vai requerer ao General Governador Militar de Lisboa, devendo a assembleia ser convocada para um dos primeiros dias da próxima semana.

O Congresso Pedagógico inicia amanhã os seus trabalhos

Com a assistência do sr. presidente do Ministério e ministro da Instrução, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, a sessão inaugural do 8.º Congresso ordinário promovido pela União dos Professores Primários.

Das 15 às 20 horas, discutir-se-á a tese de carácter social e corporativo A Casa do Professor.

No dia 9.—Discute-se a tese A Educação Física na Escola Primária, havendo duas sessões: a primeira das 9 às 13 e a segunda das 15 às 19.

No dia 10.—Discute-se a tese Trabalhos Manuais na Escola Primária, havendo duas sessões: a primeira das 9 às 13 e a segunda das 15 às 19.

No dia 11.—Realiza-se a Reunião Magna discutindo-se os seguintes assuntos:

a) Relatório dos Corpos Gerentes;

b) Reforma dos Estatutos;

c) Lutuosa e Caixa de Previdência;

d) Outros assuntos de ordem associativa;

e) Eleição de novos Corpos Gerentes.

Congresso Internacional de Caminhos de Ferro

VIENA, 6.—Foi hoje inaugurado o congresso Internacional de Caminhos de Ferro.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O nacionalismo italiano anda exacerbado contra a Suíça

O nacionalismo italiano é dos mais exaltados e dos mais brutais aspectos. Onde quer que viva um núcleo de população italiana, os nacionalistas sentem logo que a Itália tem todo o direito a reivindicar o território. O mesmo princípio não querem reconhecer as populações que o imperialismo colonial subjugou.

A Suíça é, agora, objecto das exigências do exaltado nacionalismo italiano. No cantão de Tesino fala-se o idioma italiano, assim como em outros cantões se fala alemão e francês. Para aquele cantão têm emigrado inúmeras famílias do sector germânico, e este facto tornou-se considerado pelo próprio governo italiano uma tentativa de germanização, uma ameaça às fronteiras de Itália pela infiltração de germânicos no seu território. E a imprensa agita a campanha de reivindicação do cantão de Tesino para a soberania italiana.

A pretensão dos furiosos nacionalistas é considerada absurda, tendo-se em conta a situação que dela resultaria para a Suíça em face da Alemanha, da Áustria e da França, que ficariam com direito a vigiar os suíços que falassem estes idiomas e os seus refugiados.

Certo que os nacionalistas italianos não perdem a sua inimizade para com a Suíça, por esta não reconhecer direito de asilo aos foragidos italianos. A febre pode ser perigosa para a tranquilidade de populações estranhas a ardores bélicos.

As selvagens dos civilizados

Dois homens da raça negra são mortos com requintes de bestialidade

SÃO PETERSBURGO (FLÓRIDA). São frequentes nesta cidade os linchamentos de indivíduos negros, durante os quais se cometem crimes horríveis. O negro Watson foi, há dias, preso e levado para um calabouço, de onde, no dia seguinte, foi arrancado por seis homens mascarados. Encontrou-se depois o seu cadáver: tinha os olhos picados e as órbitas queimadas com pontas de cigarro. O rosto e os olhos estavam queimados com azeite fervente e um braço estava cortado. O exame médico-legal apurou que o infeliz havia sobrevivido às torturas, tendo de ser acabado a tiro de revólver ou pistola. A polícia declarou-se muito absorvida para que investigasse este crime.

Dias volvidos, crime idêntico foi praticado em La Belle (Flórida). Henry Petterson, negro, solicitara de uma mulher um copo com água. A mulher poz-se a gritar e correu para casa de um vizinho; e logo uma multidão selvagem linchou o infeliz, cujo corpo foi colocado no tejadilho de um automóvel e passado através das ruas. A mulher confessou depois que o desventurado Petterson apenas tinha pedido um copo com água; mas negou que tivesse estado «irritada e nervosa». Todos estes crimes ficam impunes.

A reacção internacional

A solidariedade humana passou a ser delito subversivo

ROMA, 6.—Foram julgados em Cuba alguns operários acusados de se terem dedicado por solidariedade com um seu camarada injustamente despedido. Os referidos operários foram condenados segundo a lei de Abril do ano corrente, a qual nega o direito à greve, tendo sido este acto de solidariedade dos operários das fábricas de Trezzi dado como uma greve. O protesto contra um tal regime de escravatura tem sido intenso.

A caça aos elementos avançados

TOQUIO, 6.—A polícia japonesa reconheceu a sua peregrinação aos elementos avançados da Coreia, estando presas mais de trezentas pessoas.

A crueldade capitalista

LONDRES, 6.—A companheira do condutor de *trams* Dickson, em avançado estado de gravidez, faleceu por apoplexia ao tomar conhecimento que seu marido, um sindicalista activo, tinha sido condenado a uma elevada pena de prisão, pela extrajudicialidade. Os seus quatro filhos desamparados foram recolhidos por vizinhos.

Liberdade na Inglaterra...

LONDRES, 6.—Segundo declaração do ministro do Interior, do governo britânico, 1700 operários foram perseguidos durante e após a última greve geral e foram pronunciadas 632 condenações por distribuição de manifestos, brochuras, etc.

Explicam-se certas defesas de ditaduras

KOWNO, 6.—No Parlamento, o presidente do novo governo, sr. Slezewitch, declarou que o seu antecessor subsidiou lautamente os partidos reacçãoários. O diário *Zeit*, escrito por judeus, foi subsidiado para dividir os israelitas, porque isso convinha à política do anterior gabinete. O ex-ministro Bistras foi processado por delapidação de fundos públicos.

Uma amnistia por condescendência

KOWNO, 6.—O novo presidente da República lituana, o professor Grinim, proclamou uma amnistia política, tendo sido imediatamente libertados, em diversas cidades da Lituânia, mais de 400 presos políticos e cerca de 40 processos foram anulados.

A luta religiosa no México

Os furtivos caçadores de alfaías e imagens

MEXICO, 6.—Na segunda-feira última, alguns sacerdotes penetraram, durante a noite, na basílica de Guadalupe e apoderaram-se da imagem da virgem que substituíram por outra. A virgem de Guadalupe seguiu depois para Filadélfia, onde já se encontram a bom recato alfaías religiosas. —(L.)

As loucuras do fanatismo

MEXICO, 6.—Foi presa a dactilógrafa Dolores Lemus, acusada de fazer parte de um «complot» contra a vida do presidente Calles. Na ocasião da captura Dolores deixou cair do seio um papel com estes dizeres: «Se eu for presa, telefone para 547». Dirigiu-se a polícia imediatamente à casa possuidora do telefone indicado, encontrando ali uma mulher de apelido Torres, que foi presa, bem como um rapazito de 16 anos, e quatro criados e um filho do senador Andres Araújo. Trata-se de gente fanática. Sobre a veracidade do «complot» as opiniões divergem; o que é, porém, positivo é que se trabalha para uma revolução que derrube o presidente da República. —(L.)

Uma manifestação contra os católicos

MEXICO, 6.—Realizou-se uma grande manifestação a favor das medidas do governo contra os católicos. Um grupo de dactilógrafos do ministério da Agricultura seguiu à frente do cortejo, empunhando um dos manifestantes um estandarte em que se lia: «Os mexicanos estão, enfim, libertos da tutela do Vaticano. Viva o presidente Calles». —(L.)

Um excesso de zelo católico mata 6 mulheres e 6 crianças

MEXICO, 6.—Seis mulheres e seis crianças foram esmagadas pelo povo, quando este, na igreja de Pachuca, se precipitava para as portas a fim de fechá-las antes da chegada dos funcionários, do governo incumbidos de apoderar-se do templo. —(L.)

Faleceu o maior poeta polaco

VARSOVIA, 6.—Faleceu Jan Kraszewicz o maior poeta polaco contemporâneo. — L.

Do pão do compadre, magra fatia ao expoliado

Na França, o pão paga-se como as cambiais

PARIS, 6.—O pão passará a custar 2,65 francos o quilo, a partir de 12 do corrente, o que representa uma diminuição de 10 céntimos por quilo. —(H.)

Na Itália, o pão é igual para todos e quem sabe se para o rico

ROMA, 6.—O governo resolveu-se permitir o fabrico de um único tipo de pão com farinha de trigo misturada em outros cereais numa proporção de 20 por cento. —(L.)

Automóvel

de três lugares, em bom estado, compra-se.

Dirigir carta às iniciais M. C., Café Nacional — Santarém.

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIARIA

J. H. Matias.—Faro.—Recebemos a tua carta e fazemos votos porque o Sindicato se vitalise.

António Rodrigo.—Povoá de Varzim.—A Batalha que traz a notícia em questão é a do dia 9 de Julho p.p.

TEATRO AVENIDA HOJE E TODAS AS NOITES

O FAMOSO

Dr. da Mula Ruça

Primoroso desempenho

Orquestra Jazz-Band

EM OIRAS

Uma reunião dos assinantes da linha de Cascais

A exclusão de alguns assinantes dá motivo a protestos

OIRAS, 5.—A convite da comissão das assinaturas reuniram-se os assinantes da linha de Cascais.

A mesa era composta pelos seguintes camaradas: Artur Sabido, Carlos de Almeida e Matias.

Aberta a sessão apresentaram as suas contas os cobradores de diferentes áreas, as quais deram um saldo de 1.617\$37.

Foram apresentadas diversas propostas entre elas para que o dinheiro revertesse 30 por cento para o cofre de doentes, 30 por cento para os presos sociais e os restantes para os cofres dos três sindicatos.

Não sem grande discussão foi resolvido que o saldo acima mencionado baixasse à Comissão Administrativa.

O camarada José Bernardo, que foi em comissão à Sociedade Estoril, expôs o que o engenheiro adjunto da direcção disse à mesma comissão. Nesta altura foi apresentada uma proposta no sentido da comissão poder excluir certo número de camaradas assinantes.

Os atingidos protestam dizendo que, não sendo da Construção Civil, são contados assalariados e portanto trabalhadores.

No final da sessão foi aprovada mais uma proposta para que uma comissão entregue ao engenheiro adjunto uma lista dos nomes dos indivíduos atingidos, os quais serão todos aqueles que habitam fora da área de Cascais e Oeiras, quer sejam ou não assalariados.

Epílogo trágico

Da Casa Murtuária do Hospital de São José, foi ontem removido para o Instituto de Medicina-Legal, a fim de ser autopsiado, o cadáver de António Monteiro, residente no Casal do Ouro, (Cartaxo), e que, como noticiámos, foi, na madrugada de 3 último, colhido quando, com um carro de bois, atravessava a linha férrea, próximo de Sant'Ana, vindo a falecer naquele hospital.



Grande excursão fluvial

Está despertando grande interesse entre a classe operária o passeio fluvial que a comissão escolar do Sindicato Unico da Construção Civil realiza, no dia 15 de Agosto, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um pic-nic no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até ao Seixal, regressando daqui a Lisboa. O transporte será feito nos melhores barcos a gasolina da Cooperativa dos Catraeiros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde atracará num gazolão à ponte para receber os excursionistas daquela parte da cidade, devendo regressar às 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi. Como a comissão escolar tem de comunicar à Cooperativa dos Catraeiros, com 8 dias de antecedência, os barcos que necessita, previnem-se todos os camaradas que se quiseram aproveitar deste magnífico passeio para se munirem dos respectivos bilhetes até essa data, para assim facilitarem o trabalho a esta comissão.

Os bilhetes estão à venda na administração de A Batalha, na residência do confínio do Sindicato da Construção Civil e na Comissão Escolar. O seu preço é apenas de 10\$00, podendo ser pagos em 4 prestações de 2\$50 cada uma. As crianças de 5 a 10 anos pagam meio bilhete.

Nota oficiosa do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa

Na última reunião do secretariado central deste Núcleo, realizada extraordinariamente em 6 do corrente, foi apreciado o extracto da última reunião do comité federal da F. J. S., na parte que diz respeito a uma reunião de militantes, extracto este que foi publicado no jornal A Batalha de 5 p. p.

O secretariado central, como único representante do Núcleo de Lisboa, declara: Que ainda não abandonou o Núcleo, apesar de no mesmo secretariado faltarem alguns membros;

Que essas faltas são apenas, até à próxima assembleia geral;

Que a mesma assembleia, foi convocada por diversas vezes, e que os filiados deste Núcleo não compareceram a elas em número suficiente;

Nega ao Comité Federal, o direito de convocar uma reunião de militantes para tratar da vida interna do Núcleo, sem ter primeiro consultado o secretariado, sobre forma de a fazer, e quais eram as questões a apresentar nessa reunião, o que este secretariado considera um abuso e uma desconsideração.

Que o Comité federal obedece às resoluções saídas do conselho federal, e estas são indicadas pelos organismos que são aderentes à F. J. S.;

Que alguns membros daquele Comité, parece que estão dispostos, a provocar scisões, na Organização Juvenil de Lisboa; Este secretariado na justa razão que lhe assiste, e com a confiança que lhe foi dada pela assembleia geral que o elegeu, declara: Que não convocou qualquer reunião de militantes, e que aquela que foi anunciada pelo Comité terá outro fim, e não, o de tratar da vida interna do Núcleo, ficando assim avisados todos os filiados deste Núcleo.

Participa nesta nota a todos os núcleos da província, o abuso inqualificável daquele Comité.

E por último faz esta declaração: se o Núcleo de Lisboa não tem realizado trabalhos práticos, a culpa pertence unicamente aos filiados deste Núcleo por se desinteressarem por completo da vida do mesmo, e que há assumtos a resolver que só uma assembleia geral o pôde fazer.

Contra o abuso de autoridade de que se investiu aquele Comité, o secretariado central aconselha todos os jovens filiados, que não fazem parte do mesmo Comité, a não tolerar a tutela dos indivíduos que estão à frente daquele organismo, que pretendem mandar unicamente e, em especial, o núcleo de Lisboa, para satisfazerem as suas vaidades pessoais.

Lisboa, 6-8-926.

O Secretariado Central.

TIVOLI

Telefona n.º 5474

As 21 horas

PENULTIMA EXIBIÇÃO

Um casamento à americana

Comédia em oito partes, com OSSY OSWALD

Uma aliança perigosa

(Cinco partes). Produção francesa, com DOLLY DAVIS no principal papel

UM DOCUMENTÁRIO

NO REINO DO AR

Bonecos desenhados por J. R. BRAY

Amanhã Matinée às 3 horas

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Madrid» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Ayres, e por via Funchal para a Africa Austral, Cap. Town, Elisabeth e Africa Oriental sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência às 10 horas.

Por via Algeiras e Gibraltar também se expedem malas de correio para a ilha de Timor, efectuando-se a última tiragem às 5,40 da tarde.

DESPORTOS

Um incidente

Assinado pelos clubs: Internacional, Alges e Dafundo, Sportivo de Pedrouços e Nacional de Natação receberam a comunicação que se afastaram da delegação de natação de Lisboa, não lhe cabendo responsabilidades na não realização dos desafios de water-polo do domingo transacto.

Em liberdade

Como em tempos noticiámos, foram presos José Lourenço, Francisco Guerra e Francisco Santos, por a polícia os ter obrigado a apanhar uns manifestos do chão.

Depois de terem andado em bolandas, do Governo Civil para o Quartel General e vice-versa, foram atirados para o Limoeiro, de onde ontem, pelas 17 horas, foram postos em liberdade, por nada se ter provado contra eles.

Teatro da Trindade

Telef. n.º 7976

Companhia Lucília Simões-Erco Braga

HOJE às 9 3/4 da noite

Representação da admirável peça

O PRINCEPE JOÃO

PREÇOS: Fauteuils (toda a plateia) e balcão de 1.ª, 2.ª e 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, 7.ª e 8.ª, 9.ª e 10.ª, 11.ª e 12.ª, 13.ª e 14.ª, 15.ª e 16.ª, 17.ª e 18.ª, 19.ª e 20.ª, 21.ª e 22.ª, 23.ª e 24.ª, 25.ª e 26.ª, 27.ª e 28.ª, 29.ª e 30.ª, 31.ª e 32.ª, 33.ª e 34.ª, 35.ª e 36.ª, 37.ª e 38.ª, 39.ª e 40.ª, 41.ª e 42.ª, 43.ª e 44.ª, 45.ª e 46.ª, 47.ª e 48.ª, 49.ª e 50.ª, 51.ª e 52.ª, 53.ª e 54.ª, 55.ª e 56.ª, 57.ª e 58.ª, 59.ª e 60.ª, 61.ª e 62.ª, 63.ª e 64.ª, 65.ª e 66.ª, 67.ª e 68.ª, 69.ª e 70.ª, 71.ª e 72.ª, 73.ª e 74.ª, 75.ª e 76.ª, 77.ª e 78.ª, 79.ª e 80.ª, 81.ª e 82.ª, 83.ª e 84.ª, 85.ª e 86.ª, 87.ª e 88.ª, 89.ª e 90.ª, 91.ª e 92.ª, 93.ª e 94.ª, 95.ª e 96.ª, 97.ª e 98.ª, 99.ª e 100.ª, 101.ª e 102.ª, 103.ª e 104.ª, 105.ª e 106.ª, 107.ª e 108.ª, 109.ª e 110.ª, 111.ª e 112.ª, 113.ª e 114.ª, 115.ª e 116.ª, 117.ª e 118.ª, 119.ª e 120.ª, 121.ª e 122.ª, 123.ª e 124.ª, 125.ª e 126.ª, 127.ª e 128.ª, 129.ª e 130.ª, 131.ª e 132.ª, 133.ª e 134.ª, 135.ª e 136.ª, 137.ª e 138.ª, 139.ª e 140.ª, 141.ª e 142.ª, 143.ª e 144.ª, 145.ª e 146.ª, 147.ª e 148.ª, 149.ª e 150.ª, 151.ª e 152.ª, 153.ª e 154.ª, 155.ª e 156.ª, 157.ª e 158.ª, 159.ª e 160.ª, 161.ª e 162.ª, 163.ª e 164.ª, 165.ª e 166.ª, 167.ª e 168.ª, 169.ª e 170.ª, 171.ª e 172.ª, 173.ª e 174.ª, 175.ª e 176.ª, 177.ª e 178.ª, 179.ª e 180.ª, 181.ª e 182.ª, 183.ª e 184.ª, 185.ª e 186.ª, 187.ª e 188.ª, 189.ª e 190.ª, 191.ª e 192.ª, 193.ª e 194.ª, 195.ª e 196.ª, 197.ª e 198.ª, 199.ª e 200.ª, 201.ª e 202.ª, 203.ª e 204.ª, 205.ª e 206.ª, 207.ª e 208.ª, 209.ª e 210.ª, 211.ª e 212.ª, 213.ª e 214.ª, 215.ª e 216.ª, 217.ª e 218.ª, 219.ª e 220.ª, 221.ª e 222.ª, 223.ª e 224.ª, 225.ª e 226.ª, 227.ª e 228.ª, 229.ª e 230.ª, 231.ª e 232.ª, 233.ª e 234.ª, 235.ª e 236.ª, 237.ª e 238.ª, 239.ª e 240.ª, 241.ª e 242.ª, 243.ª e 244.ª, 245.ª e 246.ª, 247.ª e 248.ª, 249.ª e 250.ª, 251.ª e 252.ª, 253.ª e 254.ª, 255.ª e 256.ª, 257.ª e 258.ª, 259.ª e 260.ª, 261.ª e 262.ª, 263.ª e 264.ª, 265.ª e 266.ª, 267.ª e 268.ª, 269.ª e 270.ª, 271.ª e 272.ª, 273.ª e 274.ª, 275.ª e 276.ª, 277.ª e 278.ª, 279.ª e 280.ª, 281.ª e 282.ª, 283.ª e 284.ª, 285.ª e 286.ª, 287.ª e 288.ª, 289.ª e 290.ª, 291.ª e 292.ª, 293.ª e 294.ª, 295.ª e 296.ª, 297.ª e 298.ª, 299.ª e 300.ª, 301.ª e 302.ª, 303.ª e 304.ª, 305.ª e 306.ª, 307.ª e 308.ª, 309.ª e 310.ª, 311.ª e 312.ª, 313.ª e 314.ª, 315.ª e 316.ª, 317.ª e 318.ª, 319.ª e 320.ª, 321.ª e 322.ª, 323.ª e 324.ª, 325.ª e 326.ª, 327.ª e 328.ª, 329.ª e 330.ª, 331.ª e 332.ª, 333.ª e 334.ª, 335.ª e 336.ª, 337.ª e 338.ª, 339.ª e 340.ª, 341.ª e 342.ª, 343.ª e 344.ª, 345.ª e 346.ª, 347.ª e 348.ª, 349.ª e 350.ª, 351.ª e 352.ª, 353.ª e 354.ª, 355.ª e 356.ª, 357.ª e 358.ª, 359.ª e 360.ª, 361.ª e 362.ª, 363.ª e 364.ª, 365.ª e 366.ª, 367.ª e 368.ª, 369.ª e 370.ª, 371.ª e 372.ª, 373.ª e 374.ª, 375.ª e 376.ª, 377.ª e 378.ª, 379.ª e 380.ª, 381.ª e 382.ª, 383.ª e 384.ª, 385.ª e 386.ª, 387.ª e 388.ª, 389.ª e 390.ª, 391.ª e 392.ª, 393.ª e 394.ª, 395.ª e 396.ª, 397.ª e 398.ª, 399.ª e 400.ª, 401.ª e 402.ª, 403.ª e 404.ª, 405.ª e 406.ª, 407.ª e 408.ª, 409.ª e 410.ª, 411.ª e 412.ª, 413.ª e 414.ª, 415.ª e 416.ª, 417.ª e 418.ª, 419.ª e 420.ª, 421.ª e 422.ª, 423.ª e 424.ª, 425.ª e 426.ª, 427.ª e 428.ª, 429.ª e 430.ª, 431.ª e 432.ª, 433.ª e 434.ª, 435.ª e 436.ª, 437.ª e 438.ª, 439.ª e 440.ª, 441.ª e 442.ª, 443.ª e 444.ª, 445.ª e 446.ª, 447.ª e 448.ª, 449.ª e 450.ª, 451.ª e 452.ª, 453.ª e 454.ª, 455.ª e 456.ª, 457.ª e 458.ª, 459.ª e 460.ª, 461.ª e 462.ª, 463.ª e 464.ª, 465.ª e 466.ª, 467.ª e 468.ª, 469.ª e 470.ª, 471.ª e 472.ª, 473.ª e 474.ª, 475.ª e 476.ª, 477.ª e 478.ª, 479.ª e 480.ª, 481.ª e 482.ª, 483.ª e 484.ª, 485.ª e 486.ª, 487.ª e 488.ª, 489.ª e 490.ª, 491.ª e 492.ª, 493.ª e 494.ª, 495.ª e 496.ª, 497.ª e 498.ª, 499.ª e 500.ª, 501.ª e 502.ª, 503.ª e 504.ª, 505.ª e 506.ª, 507.ª e 508.ª, 509.ª e 510.ª, 511.ª e 512.ª, 513.ª e 514.ª, 515.ª e 516.ª, 517.ª e 518.ª, 519.ª e 520.ª, 521.ª e 522.ª, 523.ª e 524.ª, 525.ª e 526.ª, 527.ª e 528.ª, 529.ª e 530.ª, 531.ª e 532.ª, 533.ª e 534.ª, 535.ª e 536.ª, 537.ª e 538.ª, 539.ª e 540.ª, 541.ª e 542.ª, 543.ª e 544.ª, 545.ª e 546.ª, 547.ª e 548.ª, 549.ª e 550.ª, 551.ª e 552.ª, 553.ª e 554.ª, 555.ª e 556.ª, 557.ª e 558.ª, 559.ª e 560.ª, 561.ª e 562.ª, 563.ª e 564.ª, 565.ª e 566.ª, 567.ª e 568.ª, 569.ª e 570.ª, 571.ª e 572.ª, 573.ª e 574.ª, 575.ª e 576.ª, 577.ª e 578.ª, 579.ª e 580.ª, 581.ª e 582.ª, 583.ª e 584.ª, 585.ª e 586.ª, 587.ª e 588.ª, 589.ª e 590.ª, 591.ª e 592.ª, 593.ª e 594.ª, 595.ª e 596.ª, 597.ª e 598.ª, 599.ª e 600.ª, 601.ª e 602.ª, 603.ª e 604.ª, 605.ª e 606.ª, 607.ª e 608.ª, 609.ª e 610.ª, 611.ª e 612.ª, 613.ª e 614.ª, 615.ª e 616.ª, 617.ª e 618.ª, 619.ª e 620.ª, 621.ª e 622.ª, 623.ª e 624.ª, 625.ª e 626.ª, 627.ª e 628.ª, 629.ª e 630.ª, 631.ª e 632.ª, 633.ª e 634.ª, 635.ª e 636.ª, 637.ª e 638.ª, 639.ª e 640.ª, 641.ª e 642.ª, 643.ª e 644.ª, 645.ª e 646.ª, 647.ª e 648.ª, 649.ª e 650.ª, 651.ª e 652.ª, 653.ª e 654.ª, 655.ª e 656.ª, 657.ª e 658.ª, 659.ª e 660.ª, 661.ª e 662.ª, 663.ª e 664.ª, 665.ª e 666.ª, 667.ª e 668.ª, 669.ª e 670.ª, 671.ª e 672.ª, 673.ª e 674.ª, 675.ª e 676.ª, 677.ª e 678.ª, 679.ª e 680.ª, 681.ª e 682.ª, 683.ª e 684.ª, 685.ª e 686.ª, 687.ª e 688.ª, 689.ª e 690.ª, 691.ª e 692.ª, 693.ª e 694.ª, 695.ª e 696.ª, 697.ª e 698.ª, 699.

MARCO POSTAL
Leixões—Camilo A. Teixeira—Recebe-
mos 40\$00. Assinatura ficou paga até 30 de
setembro p. p. Os restantes 11\$50 foram
para as "Munições".

AGENDA
CALENDARIO DE AGOSTO

S.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,43
D.	1	8	15	22	Desaparece às 19,41
S.	2	9	16	23	FASES DA LUA
T.	3	10	17	24	L. N. dia 8 às 12,49
Q.	4	11	18	25	L. C. "23" 12,38
Q.	5	12	19	26	Q. M. "30" 4,40

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid, cheque		2\$98,5
Paris, cheque		\$57
Suica, cheque		\$57,5
Bruxelas, cheque		\$57
New-York, cheque		19\$55
Amsterdão, cheque		7\$84
Háia, cheque		\$66
Brasil, cheque		\$300
Praga, cheque		\$58
Suécia, cheque		\$524
Austria, cheque		\$277
Berlim, cheque		\$466

ESPECTACULOS

TEATROS
Nacional.—As 21.—O Filhos.
Ginásio.—As 21,30.—Três Meninas... Nua e
Bela.—As 21,45.—A Casa de Suzana.
Trindade.—As 21,45.—O Príncipe João.
Politeama.—As 21,30.—O Leão da Estrela.
Fronha.—As 21,45.—O Dr. da Mula Negra.
Maria Vitória.—As 21,30.—O Az de Es.
cadas.
Sala 305.—As 21.—Variedades.
Variedades.—As 21,15 e 22,15.—O Pó de Arroz
Cinema Lill Vicente (à Gracia)—Espectáculos às 21,30
e 22,15, sábados e domingos com matinees.
Trenda Jaque—Toda as noites. Concertos: di.
vetes.
CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Ter.
— Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança
— Ictis — Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só a grandeza de
propaganda tem
dado lugar a q
uma hojea con
sumam em Port
as limas estran
geiras, visto q
as limas nacio
nais, da Em
presa de Limas
União Tona Faria, Ltd., realizam em
equilíbrio com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as vossas limas
em contram a vossa em todas as vossas lojas
com entona de vossas lojas.

"Educação Social"

[Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Redacção e administração—Empresa Liti-
raria Fluminense, Limit.—R. dos Re-
trozeiros, 125—LISBOA.
A' venda na administração de "A
Batalha".

**História Universal do
Proletariado**

«Vinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se
encontra à venda na nossa administração, é o
retrato histórico, documentadíssimo e detalhado
das lutas originadas pela desigualdade social
que, sob formas diversas e variados sistemas,
perduram desde os primeiros alvares da civiliza-
ção.

Cada fascículo de 48 páginas, 1900, pelo cor-
reio, registado, 1\$50.
Estão publicados os seguintes fascículos:
1.º—A era da escravidão;
2.º—A rebelião de Espartaco;
3.º—Abolição da escravidão;
4.º—Abjeção e Servidão;
5.º—A revolução dos sérvos;
6.º—A miséria dos agricultores;
7.º—Transformação do Poder Feudal;
8.º—O comunismo cristão;
9.º—Os miseráveis na Idade Média;
10.º—A liberdade ilusória;
11.º—A agonia do absolutismo;
12.º—O trabalho motor universal;
13.º—O império da guilhotina;
14.º—As ideias sociais e a revolução fran-
cesa.

ASSINEM Os mistérios do Povo

36-1926

OS MISTÉRIOS DO POVO

—Se assim for... ai delal um cárcere lhe vencerá
a resistencial... Oh! maldita seja ela!

—Meu filho, disse beatificamente o padre, nunca
se deve amaldiçoar ninguém. O que é preciso é que
cumprais firmemente os vossos deveres, como chefe
que sois da ilustre casa de Plouernel. E' preciso que,
amanhã mesmo, trateis de, por uma pronta e severa
providência, impedir que vossa irmã desonre o vosso
nome e se desdore a si mesma... Tendes para isso
as celas e os cárceres.

—Juro por Deus, disse o sr. de Plouernel, que se
Berta se não decidir hoje... serei implacável... Sim!
amanhã mesmo tomaremos as providências necessá-
rias para salvaguardar a nossa honra.

O conde foi interrompido no seu discurso pela en-
trada dum laçoio que disse a sr. de Tremblay:

—O sr. marquês de Chateauvieux está ali fora e
pede para falar a sr.ª marquesa. Posso introduzi-lo,
minha senhora?

—Convidai o sr. marquês a entrar, respondeu a
sr.ª de Tremblay. Este estimável coronel... Como
nos dá prazer a sua visita!

E, assim que o laçoio se retirou, ela disse precipi-
tadamente ao conde:

—Meu sobrinho, não digais nada ao marquês a
respeito do que estamos agora tratando, enquanto
não tiverdes recebido de Berta uma resposta defi-
nitiva.

Mal a marquesa acabava de dizer estas palavras
ao sr. de Plouernel, que lhe respondeu com um sinal
afirmativo, o laçoio introduziu no salão o sr. marquês
de Chateauvieux, jovem fidalgo de bela e elegante apá-
rencia, que cumprimentou a todos com o desembaraço
dum verdadeiro cortezão. Contudo, ele parecia preocu-
pado, e trazia uma carta na mão.

—Minha senhora, disse ele a marquesa, tenho a
dar-vos uma notícia que imenso pezar me causa.

—Então de que se trata, caro marquês?

—Esta carta, que acabo de receber por um correio
do sr. duque de Chaulnes, governador da Bretanha,

**A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO**
SÓ COM O LUCRO DE 10%

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora 30\$00
Sapatos em verniz 30\$00
Botas pretas (grande) 30\$00
Botas brancas (alto) 30\$00
Grande salto de botas pretas 30\$00
Etoas decora para homem 40\$00
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra boas sapatas.
A Social Operaria e a casa dos Cavalheiros,
18-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.



FATOS
completos e
sobretudos
em bom cheviote, com bons
forros e bom acabamento,
para homem, desde
129\$00
Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobre-
tudos, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar-
ciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10
horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às
5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff-
t—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—
12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 ho-
ras.
Doenças das mulheres—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 ho-
ras.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3
horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e cancro—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1300

Dr. Júlio Gonçalves—Boca e dentes, às
13 horas.

Dr. António Monteiro—Clínica geral,
senhores e crianças, às 11 horas.

Dr. Lourenço Raimundo—Rins e vias
urinárias, às 13 h.

Dr. António Fernandes—Medicina geral
e doenças nervosas, às 15 h.

Dr. João Saraiva—Doenças dos olhos,
às 15 h.

Dr. João de Moraes Sarmiento—Gineco-
logia e operações, às 16 h.

Dr. Raiva Saavedra—Pele, sífilis e pul-
mões, às 17 h.

Dr. Tavares do Couto—Garganta, nariz
e ouvidos, às 15 h.

Dr. José Crespo—17 h. 15 h.—Clínica
médica, estômago, intestinos e fígado.

Análises clínicas, electroterapia,
maçagem e ginástica médica.

A' VENDA a 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusa-
mente ilustrado desde as primeiras
idades do homem até a revolução
Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10
tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas 50\$
O sentido em que somos anarquistas 30\$
A peste religiosa 40\$
A Liberdade 50\$
A Internacional (música e letra) 30\$

Pedidos a A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 82

A BATALHA
Fábrica de Malas, Carteiras e Artigos de Viagem
DE JOAQUIM PEREIRA MONTEIRO
Rua da Cruz da Carneira, n.º 43
Estabelecimentos para venda ao público:
Praça José Fontana, n.ºs 11 e 12-A
Avenida Casal Ribeiro, n.ºs 45 e 47
LISBOA
Telefone N. 5.347

**O AUTOMÓVEL SÓ ERA
ACESSÍVEL AOS RICOS**
A Cooperativa Lisbonense
de Chauffeurs
PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhado-
ras têm o dever de preferir o
taxis "Citroën" (palhinha ama-
rela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

TALÃO BRINDE

38—Rua de S. Paulo—40

(Junto ao Arco)

O possuidor deste anúncio tem direito,
mediante a apresentação do mesmo, ao des-
conto de 10 % no calçado que comprar na
nossa casa, recebendo na ocasião um talão
numerado com que fica também habilitado a
entrar no sorteio.
O nosso calçado tem o preço de venda
marcado para que possam confrontar com o
das outras casas congêneres. Tudo quanto
se dá é dos nossos limitados lucros.

Motocicletas SUN; B S A.
Bicicletas SUN; B S A.
Acessórios—Contadores para
água—Gramófonos—Discos
—Artigos de futebol—Bicicletas "Onix"
com uniões, 600\$00.

P. COELHO

Trav. de São Domingos, 28—LISBOA

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpe-
zas, construção de fornos em to-
dos os géneros, jazigos em todos
os géneros, fogões de sala, xad-
res, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:
A Teoria Libertária ou o Anarquismo,
por Campos Lima, 3\$00.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por
Mário Domingues, 6\$00.
No Sertão d'Africa (contos tradicionais
indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A' venda nas livrarias e na administração
de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua
dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios
Galvanoplastia 16\$00
Motores de explosão 20\$00
Navegação 16\$00
Cimento armado 25\$00

Construção Civil
Acabamentos das construções 16\$00
Alvenaria e Cantaria 13\$00
Edificações 13\$00
Encanamentos e salubridade das habi-
tações 13\$00
Materiais de construção 20\$00
Terraplenagens e alieiros 13\$00
Trabalhos de Carpintaria 16\$00

Diversas indústrias
Condutor de Máquinas 20\$00
Fogoeiro 16\$00
Formador e estucador 12\$00
Fundidor 13\$00
Pilotagem 16\$00
Indústria alimentar 12\$00
Indústria do vidro 12\$00

Elementos gerais
Algebra elementar 13\$00
Aritmética prática 15\$00
Desenho linear geométrico 12\$00
Elementos de electricidade 30\$00
Elementos de física 12\$00
Elementos de Mecânica 12\$00
Elementos de Modelação 12\$00
Elementos de Projectões 16\$00
Elementos de Química 12\$00
Geometria plana e no espaço 13\$00
Fabricante de tecidos 13\$00

Mecânica
Torneiro e Frazador mecânicos 15\$00
Desenho de máquinas 25\$00
Material agrícola 13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas
a vapor 13\$00
Problemas de máquinas 16\$00

Livros em espanhol

A' venda na administração

de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure
La Revolucion Social em Fran-
cia, Miguel Bakunine (2 volumes)
Cartas a uma mulher sobre la
anarquia, Luiz Fabri 2\$50
La Ukrania revolucionária,
Augustin Soucy 1\$50
Anarquismo y organización, Ro-
dolfo Rocker 1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta
En Ukrania, Rudenko 1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillaume
Los anarquistas (Estudo e repú-
ca) Lombroso y Mella 5\$00
Errico Malatesta, Max Nettlau 6\$00
Artistas y Rebeldes, R. Rocker
Nicolai, Romain Rolland 4\$00
Soviet o Dictadura?, Varin 1\$50
El Estado moderno, Kropotkin
Dictadura y Revolucion, Luiz
Fabri 10\$00
Bolshevismo y Anarquismo, Ro-
dolfo Rocker 1\$00
Problemas universitarios, Lelio
O. Lario 1\$00
La Revolucion, José Terralvo 1\$00
Dios y el Estado, M. Bakunine 3\$00
Páginas selectas, Multatuli 3\$00
Ensayos y Conferencias, Pedro
Gori 3\$00
Dos años en Russia, E. Goldman
Quinet, Falz 2\$00
La pena de muerte, G. Alomar
El Teatro del Pueblo, V. de
Pedro 1\$00
El Teatro del Pueblo, por Valen-
tin Pedro 1\$00
Accion Directa, por Angel Pestal-
ña 1\$00

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de edi-
tar, em folheto, o decreto 5318, de 7 de Maio
de 1919 e respectivo regulamento publicado no
Diário do Governo de 30 de Maio sobre o ho-
rário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 45\$.
Aos sindicalistas que desejem adquirir quantidade
fer-se-há um abatemento de 50 por cento em pe-
dições de 50 folhetos.

Pedidos a administração de A BATALHA

O Sindicalismo Revolucionário e a

Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Famoso escritor e um
dos maiores oradores da Alemanha, mem-
bro da A. I. T. Folheto com 32 páginas,
com um esboço biográfico do autor. Preço
1\$00.

Pedidos a administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkínof. Preço 1\$50.

**A' venda na adminis tração
de "A Batalha"**

Cartilha do homem do povo 5\$0

Programa agrícola do Partido Ope-
rário Francês, por Paulo Lofor-
gne 5\$0

O que é ser socialista?, por Ernesto
da Silva e Ladislau Batalha 5\$0

Deus, o Diabo e o Homem, por Lou-
renço da Silva 1\$00

Cartas políticas, por João Chagas,
diversos números, cada exemplar. 1\$00

A Humanidade, por Taraf Javol 1\$50

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon
e I. Budin 2\$00

Monarquia Jesuitica, por Melchior
Zachner 2\$00

Os gals, por Fialho de Almeida, os
três primeiros números da 2.ª série 2\$50

O Mitrismo, pelo prof. Almeida
Paiva 2\$50

Os Crimes da Sacristia, por Alexan-
dre Barbas 3\$00

A Religião da Humanidade, por José
Augusto Correia 3\$50

A Filologia perante a História, por
Nobre França 5\$00

LITERATURA REVOLUCIONARIA

EM CASTELHANO

Maximo Gorki
Como se forja um Mundo Nuevo 6\$00

Cuentos de Itália 6\$00

La vida de um Hombre innecesario 6\$00

Wladimiro Korolenko
El Imperio de La Muerte 6\$00

Dr. G. Feydoux
La vida tragica de los Trabajado-
res 10\$00

Jean Masestan
La Educación Sexual 10\$00

El matrimonio, el amor libre y la
libre maternidade 9\$00

E. Reclus
La Montaña 6\$00

El Arroyo 6\$00

Octavio Mirbeau
El Calvario 6\$00

P. Kropotkin
La etica, la revolucion e el Estado 6\$00

Luís Fabri
Critica revolucionaria 6\$00

H. Malatesta
Ideario 6\$00

F. Dostoyevsky
Los Hermanos Karamazov 9\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas cola-
boradas por um bom número de escritores
revolucionários—Preço 10\$00

Pedidos a administração

de A BATALHA

Anúncio

Pela sexta vara civil de Lisboa e cartório do
primeiro officio correu editos de 50 dias citando
Isaura Soares de Carvalho, cujo ultimo domicí-
lio foi na Rua Maria Pia, n.º 33, 1.º, e actual-
mente ausente em parte lucera dos Estados
Unidos do Brasil, para todos os termos da
acção de divórcio que contra ella move José
Baptista Castilho que também usou o nome de
J. Baptista Castilho Portugal, morador na Rua
dos Anjos, n.º 10, 4.º andar, a fim de ver, ac-
suar a sua citação, na 2.ª audiência posterior ao
prazo dos editos e, contestar, querendo, na 5.ª
seguinte.

As audiências neste juizo fazem-se todas as
terças e sextas-feiras, sempre por dez horas, no
Tribunal Judicial, situado no edificio da Boa
Hora, à Rua Nova do Almada, desta cidade.

O Escrivão do 1.º Officio,

José Martins Seruca,

Verifiquei. O Juiz de Direito,

Ricardo Pedreira.

Creoline "Orthozan"

O melhor desinfectante conhecido
e o mais recomendado

A' venda em todas as boas drogarias
do país

DEPOSITO GERAL (só por atacado):

Sociedade de Produtos

Químicos, Limit."

Campo das Cebolas, 43, 1.º—LISBOA

LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"



As mulheres na Igreja devem guardar silêncio, dizia São Paulo

Mas umas senhoras vão cantar missa numa festa religiosa na Beira

Horresco referens
Virgílio.

Não foi, com efeito, sem uma grande surpresa, seguida logo de um bem justificado espanto, que li, num jornal de Santa Comba Dão, o *Sul da Beira*, a propósito das festas à senhora da Assunção, a seguinte passagem, que suficientemente explica a exclamação virgiliana, que acima se transcreve:

«A comissão dos festejos conta com o concurso de algumas senhoras para cantarem a missa, que nos dizem ser lindíssima.»

Não sei se chegarei a tempo de prevenir-se tamanha desconchavo, evitando assim, entre os devotos, novas questões religiosas, que serão, para a Igreja católica, novos escismas, novas calamidades cujos efeitos não podemos prever, mas que, a julgar por outros casos, de diversa matéria, mas igualmente graves, se nos antolham irreparáveis! E muito mais agora, pelos ventos que sopram, nestes tempos de impiedade e nervosismo.

Porque, não tenham dúvidas, é um caso de costa arriba, que vai dar que falar e que entender.

Creio mesmo que provocará balbúrdia com o bispo, que, ao ser-lhe notificado que «mulheres cantaram missa» procederá, desde logo, a uma devassa, para em seguida despedir, contra elas, a pena de excomunhão maior e, contra a Igreja profanada, a respectiva interdição!

Diz a gazeta que tal missa é lindíssima. Por mais linda que seja e por mais finas que se apresentem, tanto as meninas como as vozes, não há nada que as livre da maldição de Deus!

É caso discutido e assente, desde os primeiros tempos da Lei Velha, que a Nova, neste particular, confirmou e reforçou.

Inútil defendermos a proposição formulada, porquanto a Igreja católica, sendo, como é, católica-apostólica, tem presente esses sagrados textos, sabendo, porisso, como são delicados esses pontos e partes, que a mulher dizem respeito.

Pode no entanto haver, entre os seus componentes, quem os não tenha de memória e daí a conveniência de lhe avivarmos.

Que eu não vou recordar tudo o que a Bíblia diz e conta acerca da mulher e dos seus malefícios. Para isso não chegaria um livro, tantos ela regista, pela boca de Deus. Transcreverei apenas o que, em síntese, ordenou e impoz o Apóstolo das Gentes, essa coluna-mãe da Igreja universal, esse Verbo divino que, para sempre, há-de soar na terra... Estão vendo — não é assim? — a boca de S. Paulo a falar aos Coríntios: «Mando que, nos templos, as mulheres guardem silêncio. (Mulieres in ecclesia tacent XIV-34).»

Porque tal não lhes é permitido: Non essim permissum illis loqui.

A lei é clara e expressa: — Subditas esse, sicut et lei dicit.

Podem elas, no entanto, desejar certos ensinamentos. Perfeitamente. S. Paulo tudo isso previu: — Domi viros suos interrogant. Sirvam-se dos maridos, mas em casa (domi).

LUTA DE CLASSES

A exploração capitalista criou ao operariado em França uma situação económica bastante grave

A situação económica do operariado francês tem sido agravada ao extremo pelas circunstâncias advindas da guerra e pela impotência do capitalismo em uma solução da enorme crise que abala toda a estrutura burguesa. As grandes especulações nascidas da inflação fizeram engordar uma burguesia agiota e inepta, mas que tem monopolizado toda a actividade nacional.

A ganância da burguesia, a situação caótica da república, modificaram bastante as condições do proletariado. Deu-se um aumento considerável de mão-de-obra nas indústrias, derivado desse aumento da fundação de grandes centros industriais, onde a mulher e a criança foram amarradas às necessidades económicas e à exploração capitalista. O exodo dos camponeses, sem trabalho por terem sido devastados, na guerra, regiões inteiras, e a imigração de mão-de-obra estrangeira, tudo isso determinado pela gula insaciável do capitalismo, vieram tornar quísi desastrosa a situação do operariado que trabalha em França.

O número de operários estrangeiros, exercendo a sua actividade neste país, ascende a três milhões, segundo os cálculos feitos. Estas modificações na vida industrial francesa não se fizeram sem gravíssimos prejuízos. O desenvolvimento das indústrias apenas favoreceu os especuladores, e efectuou-se sem paralelos com a progressão da mão-de-obra. Foi desaparecendo a distinção entre operários especializados e artífices ou serventes com a aplicação cada vez mais ampla da maquinaria.

De modo que, por efeito do egoísmo incommensurável do capitalismo e da sua virtual falência na gestão social, todo o operariado que labuta em França está muito ameaçado por intensas crises de trabalho, diminuição de salários e aumento de horas de laboração.

Vai travar-se, pois, em mais ampla escala, a luta económica entre o patronato e a classe operária. A crise que se prenuncia virá agravar os antagonismos de classe, mas, infelizmente, o proletariado desmoralizou-se por motivo das dissensões e scições e produz, agora, movimentos desordenados e sem ligação, nem solidariedade, do que resulta enormes desvantagens.

A crise de trabalho na Construção Civil

A comissão delegada do Sindicato Unico da Construção Civil entrevistou ontem o

porque eles, mais à vontade do que os padres, na igreja, satisfarão os seus desejos. Mas o santo apóstolo foi ainda mais longe. Sabendo que as mulheres são, em geral, irrequietas e teimosas, capazes de levar os maridos a transigrir, chamou *torpessa* à tal função, na igreja.

Turpe est... ni Ecclesia! (35). E ainda São Paulo não previra o que certas mulheres do nosso tempo haviam de exigir, neste particular!

Assim, o que diria ele se soubesse, por exemplo, que um dia, numa terra da Beira, um grupo de mulheres paramentadas e afinadas, entrariam no templo para atacar o cantochão, em missa de grande instrumental!

Não sei se, depois disto, a comissão das festas temar-se em manter no programa, o grupo das cantoras. Para o caso de persistir no disparate, quero desde já prevenir-lhe de outro risco maior, qual seja o de comprometer não só o bom nome da terra, como ainda a piedade e a moral.

A comissão conhece, e muito bem, os efeitos da música, visto que rogou duas, além das meninas cantoras. Estonteia, perturba, entusiasma, embriaga, lançando às vezes no delírio as multidões mais calmas.

Avale, por isso, o que será, nessa manhã canicular, a multidão dos crentes, ajoelhada aos pés dessas mulheres, divinamente postas e a cantar! A cantar missa! E uma missa lindíssima! No altar, o Sacramento, que o mesmo é dizer o Deus presente; no trono, a mãe de Deus, calçada de Lua, coroada de estrelas...

Quero que a comissão me diga, aqui, muito em segredo, se garante a devoção e respeito num tal momento e num tão sublimar lugar. Se afiança que todos os pensamentos e olhares se fixarão em Deus e na Senhora!

Ainda mais. Quando o celebrante, no altar, proceder à santa elevação, há aí quem não garanta que muitos desses olhos e atenções, não fiquem presos cá em baixo, nessas belas cantoras, de saia curta, meia de seda transparente... E quando elas, ajoelhando em terra...

Faço alto no assunto para lembrar-vos aquela história do músico Timóteo, que um dia cantou e tocou cetera na presença de Alexandre, o Grande.

Diz a História que o ilustre homem de guerra se sentia tão arrebatado, com as árias bélicas do músico, que logo aos primeiros acordes correu a lançar mão das armas!

E era um homem que cantava. Calculemos agora os efeitos que essas mulheres vão de tirar das suas vozes e gestos e atavios, cantando uma missa lindíssima!

A própria comissão perguntará, com a maior lealdade, que me diga se todos os seus membros poderão ficar indiferentes. Não farão, alguns deles, pelo menos, como o tal Alexandre?

O aviso aí fica. E as responsabilidades que vão, desde já, para aqueles que, levianamente, nem à lei nem a Deus hajam querido dar ouvidos.

Coimbra, 5.

Tomás da FONSECA

chefe do gabinete do ministro da Instrução acerca do despacho sobre o orçamento para as obras dos monumentos nacionais. O aludido funcionário comunicou que iria entender-se com o ministro para que fosse dado o despacho. A comissão voltará ao ministério na próxima segunda-feira. Hoje entrevistará o arquitecto Adães Bermudes acerca da admissão de operários nas obras da Sé e dos Jerónimos.

Ainda a referida comissão entrevistou o engenheiro da 8.ª secção, tratando-se da abertura das obras no jardim Colonial. Foi-lhe dito que essa abertura se efectuará logo que chegue todo o material.

Os barbeiros em defesa do descanso dominical

Reuniram, no seu sindicato, os barbeiros para apreciarem a atitude dos lojistas e tomarem conhecimento das demarches feitas junto do governador civil e da Câmara Municipal.

Resolveu-se ratificar a confiança à comissão de resistência, deliberando a classe aguardar a resolução da Câmara Municipal para tomar uma decisão.

Officiou-se aos lojistas afirmando que a classe está na disposição de ir para a luta, caso eles persistam em querer destruir a regalia, comum a todas as classes trabalhadoras, do descanso dominical.

Uma representação da Associação dos Empregados de Escritório

A Associação de Classe dos Empregados de Escritório fez entrega ao sr. Ministro do Interior de uma representação apontando os inconvenientes do alargamento das horas de trabalho para o comércio, que, sem resolver a crise comercial, viria agravar grandemente a crise de desemprego, e manifestando o seu desagrado pela revogação ou qualquer alteração no decreto n.º 10782, que regulamenta a lei de horário de trabalho, e que constitui uma das poucas regalias das classes trabalhadoras.

Muita economia, mas um banquetesinho não arruina...

Os actuais vereadores são incontestavelmente pessoas muito económicas. Lembra-mos aquelas donas de casa que à força de poupança fazem passar fome à família, provocando anemias ao marido e doenças de estômago aos filhos. A sua resolução de arremessar para a valeta da fome quinhentos operários, é no género das deliberações das tais donas de casa. Mas o espírito de economia não impediu, entretanto, que ontem, à porta fechada, se realizasse um banquete em honra dos jogadores espanhóis de *water-polo* que vão partir-se de trabalhar, coitados, num encontro renhido com os jogadores portugueses.

EM LEIRIA

Um operário inocente entregue ao poder militar para salvar um polícia incriminado

Em Leiria prepara-se uma maquinação destinada a inutilizar os operários Domingos da Conceição Felizardo e José Agostinho das Neves, que nenhum delicto praticaram, ao mesmo tempo que se pretende salvar a todo o transe o polícia 53, Matias Lopes da Silva, sobre quem, como há dias relatámos, impendem acusações gravíssimas. Este polícia supoz que a circunstância de ser irmão do amante do commissário lhe permitiria praticar toda a espécie de violências e de infâmias — e pelo que se tem passado parece que não se enganou...

A opinião pública, em Leiria, está ao lado dos dois operários, chegando mesmo a haver na corporação policial guardas que partilham da indignação que a sua injusta prisão provocou em todas as pessoas que não transigem com um commissário que persegue operários para salvar um seu apaniguado.

A prova do que afirmamos está no facto de já ter sido suspenso o guarda n.º 3 só por afirmar desassombradamente que as acusações que impendem sobre o seu colega são absolutamente verdadeiras.

Segundo informações que recebemos, vai ser profusamente distribuído em Leiria um manifesto com muitas assinaturas demonstrando a iniquidade das perseguições exercidas pelo commissário da polícia.

O operário José Agostinho das Neves já foi entregue ao poder militar devendo seguir para Viseu, onde irá responder por ter em sua casa uma pistola «Savage» — uma pistola que a polícia colocou na sua habitação para o comprometer.

Dois atropelamentos por automóveis

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e foi depois para casa, José Ribeiro de Carvalho, de 18 anos, natural de Alcaria e morador na calçada dos Barbadinhos, que, na rua de São Bento, foi atropelado por um automóvel, ficando com várias contusões pelo corpo.

No posto da Cruz Vermelha foi pensado, recolhendo em seguida à enfermaria n.º 6, do Hospital da Estefânia, Ana Coelho, de 24 anos, sem residência certa, e que na Junqueira foi atropelada por um automóvel, ficando ferida na cabeça e no pé direito.

SOLIDARIEDADE

Pró Firmo Henrique Sequeira

No Salão de Festas da Construção Civil realizou-se amanhã, com início às 21 horas, a festa de homenagem a Firmo Henrique Sequeira, que se encontra em precárias circunstâncias.

A festa, que principia às 21 horas, tem o seguinte programa: 1.ª parte: representação do drama «Que pena ser só ladrão»; variações de fado pelo exímio guitarrista Armando Augusto Freire (Armandinho); será acompanhado pelo seu violão Abel Negro; 2.ª parte: representação da comédia «Médico mania»; 3.ª parte: Canção nacional pelos cultivadores Artur Ataíde, João Maria dos Anjos, Armando Barata, Manuel Portugal, Joaquim Campos, Alfredo Santos (Correio), Raúl Brinquel, Júlio Prouença, Alfredo Duarte (Marceneiro) e Gervásio de Sousa.

Tomam também parte na festa, além do grupo dramático Solidariedade Operária, os irmãos Carvalhinhos e um apreciado grupo musical.

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados na travessa da Agua de Fôr, 16, 1.ª.

Pró Companhia de Joaquim Alves

A festa de solidariedade que uma comissão promove em auxílio da companhia de Joaquim Alves, deve constituir uma prova de quanto é estimada por todos quanto conhecem o seu carácter bondoso.

Impedida por motivo de uma pertinaz doença de angaria o necessário para a sua alimentação e tratamento, é digna de que a solidariedade das camaradas não se faça esperar para que ela não sucumba à minúcia de recursos. Dá-se, ainda a circunstância de o programa da festa ser interessantíssimo e estar o seu desempenho a cargo do aplaudido Grupo Dramático Solidariedade Operária; que levará à scena a peça em 4 actos «Silvío, o cigano», o que quer dizer que será uma noite bem passada. Os bilhetes podem ser requisitados na secção de Pedreiros ou na casa do continuo do Sindicato Unico da Construção Civil, em cujo Salão de Festas, no dia 4 de Setembro, pelas 21 horas, a festa se realizará.

Pró-Silvío dos Santos

É amanhã, pelas 15 e meia horas, que se realiza a grandiosa «matinée» no Teatro Incrivel Almadaense, para auxílio a Silvío dos Santos, activo militante da organização corticeira, actualmente internado no hospital do Desterro por motivo duma grave doença.

A comissão organizadora desta festa está muito grata para com o grupo e mais camaradas a quem se dirigiu para que resulte grandiosa a «matinée» em auxílio de Silvío.

Do programa consta uma conferência pelo nosso camarada Mário Domingues, seguindo-se-lhe o concílio poético e social pelo Grupo Solidariedade Moscovidense. Os bilhetes que ainda restam encontram-se à venda na sede da Sociedade Cooperativa de Consumo Piedense, Piedade, na Barbearia de João Baço em Almada e no estabelecimento de José Malaquias, em Caxilhas.

A comissão promotora do benefício em favor das camaradas Alfredo Lopes e Francisco Gil convidou, pela terceira vez, os camaradas que ficaram com bilhetes para passar, a comparecerem amanhã, pelas 18 horas, na Comissão Escolar, para liquidarem as suas contas.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

CARTA DO PORTO

Nos Correios e Telégrafos têm-se praticado condenáveis violências

Um empregado superior, dotado de maus instintos, exerce vergonhosas perseguições sobre os seus subordinados

PORTO, 5.—Há coisa de uns três meses encontra-se à frente dos serviços dos correios desta capital do norte o empregado superior que é conhecido pelo nome de Domingos Tomé.

Esta criatura, segundo os informes que possuímos, julga-se um senhor absoluto dentro do edificio dos Correios. Para sua credencial já possui uma boa folha de serviços relevantes prestados — «na classe nas suas mais graves fases» de existência.

Os seus subordinados não têm mãos a medir com respeito às mais revoltantes perseguições feitas a torto e a direito. Os castigos são constantes e o seu poderio é tanto, que o «tribunal» para julgar os processos instaurados às suas vítimas, é o mais sumário e inquisitorial possível: não se admite defesa nem provas concretas. Há vontade de perseguir, de castigar, de suspender — é o bastante para o sr. Tomé, que tem lámpada acesa na amizade daquele célebre *São Bernardo* que em tempos falámos e que agora se encontra na capital, nos *caxins* doirados das repartições gerais dos Correios e Telégrafos.

O pessoal menor de Vila Nova de Gaia tem experimentado bem as fúrias do sr. Domingos, que se quer salientado pelo terror imposto a toda a gente...

É da sua atitude dominicamente draconiana que lhe advem o pomposo apelido de *Gato Bravo*.

E para se aquilatar da bravura deste simbólico felino, basta fecitar que ele, num destes últimos dias, na vizinha freguesia de São Mamede de Infesta, onde reside, cometeu a «heroidade» de empunhando uma pistola, agredir e insultar suas próprias esposa e filha, mandando-as pôr fora de casa.

Quando assim, tão bravamente, trata os seus com grande escândalo, não é para admirar que seja feroz para os empregados seus subordinados, contra os quais não há a maior injustiça que lhes deixe de aplicar.

Mas Domingos Tomé também é político, ao que se afirma. Antes do chocolate «gomista» e «carmoniano» era todo partidário de António Maria da Silva e, por via de regra, do seu amigo e sócio Manuel Pinto de Azevedo, de quem tem sido protegido...

Esquecendo-se das suas afirmações políticas e daqueles antigos «patronos» a quem tudo deve agora ao tomar o «chocolate» da situação ditatorial, militarista, é vê-lo todos os dias no Café Excelsior, no meio de grupos de oficiais do exercito, a dar-se ares de importância: ou lhe dá para combater os seus antigos amigos políticos — inclusive António Maria da Silva — ou lhe dá para blasfemar, todo embóbia, o seu grande patriotismo, a sua excelsa acção «contribuinte» para a vitória do último movimento político-militar...

Que ele procure assegurar o seu viciérismo, vá que não vá; mas que, supondo-se um general «Carmona» dentro dos Correios, ditatorialmente cometa toda a espécie de tropelias, isso é que é revoltante, contra o que nos pedem que lavremos este veemente protesto, recomendando-o, como prototipo da tolerância e da moralidade apreçadas pelos partidários do «integralismo» da nova situação «republicana», ao novo administrador geral dos Correios, o qual deve concordar com a necessidade de serem ouvidas, por quem compete, mas não a fingir, as numerosas vítimas do sr. Domingos Tomé, conhecido largamente por *Gato Bravo*, devido à arbitrariedade das suas fanfarras de mandarim chinês...

Um jornal arvorado em órgão das sacristias

Um outro caso tem sido muito reparado por uma parte dos habitantes cá do burgo. Já não é muito extranhável a atitude verdadeiramente jesuita que o *Jornal de Notícias* assume em todos os casos onde pode exagerar a hipocrisia nota da especulação religiosa. Que aquela gazeta acentuadamente clerical em tudo ponha a intervenção do espírito divino do Padre Eterno; que os seus redactores, «modernamente» adestrados no jornalismo de sacristia, coloquem na sua reportagem acerca da formidável *chantage* da peregrinação de Lourdes palavras bombásticas, técnico-literárias que a pseudo-miraculada Margarida Moreira jamais proferiu porque as desconhece; que o órgão monárquico referido oculte a cor clorótica, cadavérica, da falsamente curada, quando muita gente, supondo ir encontrá-la na Sé muito corada, robusta, musculosa, *ancha*, se desiludiu ao presenciá-la *mosca-morta*, embora serfícia e animada pelas sugestões dos padres e pela luxuosidade do auto — são factos que não espantam aqueles que não desconhecem a fadole tradicional do citado periódico.

Agora o que causa uma certa surpresa é um jornal democrático-republicano, defensor de um partido que alberga no seu seio uma *pombalina* figura que *quis*, em três gerações, tornar o povo português antilegal, ateu — estar a seguir agora a esteira hipocrita e carlamente nojenta do *Notícias*, tornando-se cada vez mais «lanterna do fanatismo» soez por uma questão de concorrência mercantil com a sua rival da Avenida dos Aliados, por uma questão de armadura aos 20 centavos entre as gentes embutebradas pela cera dos cirios, visto que, possivelmente, a tiragem não anda lá muito boa...

Que, a falar a verdade, talvez *O Janeiro* tenha alguma razão: lá dentro há um indivíduo de grande nomeada que igualmente é um miraculoso: de vendedor de antigos caldos de dez-réis passou a «filantropo» milionário.

Portanto, por dever de gratidão, o jornal tem que se fazer fradesco, «cantochonista», partidário de Lóioia, como loiolesco foi sempre o seu partido...

Federação Metalúrgica

Reine-se extraordinariamente a comissão administrativa na segunda-feira, pelas 21 horas, para tratar dum assunto de alta importância, sendo indispensável a comparecência de José Gomes Máximo, José Lourenço e Quirino Moreira.

NA ANADIA

A inauguração do monumento a José Luciano de Castro foi o pretexto para um comício de propaganda monárquica

COIMBRA, 5.—Anadia foi no último domingo teatro dum acontecimento de certa importância política — a homenagem prestada à memória do falecido estadista do antigo regime, José Luciano de Castro.

Convidados por alguns camaradas daquela vila, fomos assistir à inauguração do monumento erigido àquele político, pois já se contava que aquele dia fosse destinado a uma autêntica parada de forças monárquicas.

De facto assim succedeu. Em Anadia ainda impera a política monárquica. Pode considerar-se a terra onde os elementos reaccionários têm o seu quartel-general. Quasi toda a gente de certa *colação* social é monárquica. Esta situação é auxiliada, ainda, pelo povo que, no seu geral, é analfabeto.

A vila de Anadia, a-pesar-de-bela, no seu aspecto local, reforça-nos mais a impressão que sentimos de estar numa terra retrógrada e ranceira. Não tem vida própria. Indústria, quasi nula; aparte uma fábrica de champagne e licores, não há nada mais digno de menção; comércio pobríssimo, vendendo-se apenas dois ou três estabelecimentos de regular apresentação; a massa da população, miserável, ignorante e fanatizada.

Não é de admirar, pois, que o padre e o fidalgo ocioso ainda predominem sobre aquela pobre gente, bem digna de melhor sorte, porque é franca e hospitaleira e com óptimas faculdades de trabalho.

Os elementos mais liberais da terra, embora já tenham conseguido ascender, algumas vezes, aos cargos camarários, — provavelmente pelos bamburrios eleitorais — pouco se têm preocupado, também, com a instrução popular, evidentemente por verificarem que o povo, quanto mais ignorante for, mais facilmente se prestará a colaborar nas especulações políticas e porque vale mais o povo estar nas mãos dos monárquicos, do que adquirir um certo grau de consciência, de molde a poder dispensar os *desinteressados* serviços dos políticos profissionais...

Neste assunto de instrução popular, muito poderíamos fazer alguns camaradas que há naquela vila e que, não sabemos porque razões, se encontram inactivos, tanto mais que fomos informados de já ter existido em Anadia um sindicato misto que funcionava sob os melhores auspícios e que alguma coisa fez em prol da causa da emancipação dos trabalhadores.

Porque desapareceu este sindicato? Não poderia porventura ser reorganizado? Eis um assunto que deixamos ao critério dos camaradas de Anadia.

A iniciativa da erecção dum monumento a José Luciano de Castro partiu precisamente duma vereação municipal republicana, que quasi assim, prestar justiça à obra daquele falecido ministro, não como político, mas como homem de bem que dispensou a parte da Bairrada o seu concurso valioso em obras de reconhecida utilidade pública.

Dizem que José Luciano era um boníssimo coração; que empregou parte da sua fortuna em auxiliar o próximo; que sua família continua a sua obra humanitária, fundando e custeando a manutenção dum hospital em Anadia.

E este aspecto da vida de José Luciano de Castro que nos interessa. Como político temos lido e ouvido que foi odiado e nefasto ao país.

Não o compreenderam assim os oradores monárquicos que falaram na cerimónia da inauguração.

Especiaram miseravelmente com a vida política do homenageado. Fizeram ver as gentes estardecidas quanto era belo o tempo em que José Luciano era um dos principais corifeus... incensaram o nome dum homem que talvez se fosse vivo os corresse a pontapé... evocaram saudosamente um passado que, infelizmente para eles, jamais voltará...

E nem outra coisa haveria a esperar de tão ilustres oradores. Fidalgos e senhores como o conde de Penha Garcia, conselheiro António Cabral, dr. Moreira Júnior, conde de Agueda, Azevedo Coutinho, etc., etc., haviam, evidentemente, de aproveitar a oportunidade de se saberem sem oposição para lançar a sua bilis sobre as poucas mas caras liberdades já conquistadas pelo povo.

A inauguração do monumento

Eram seis horas da tarde e a praça da República encontrava-se repleta de povo e de tudo quanto há de mais nobre, mais *fino* e mais honrado do antigo regime... Vimos ali figuras que têm demonstrado quanto seriam capazes de realizar na governação pública em prol do bem-estar do povo... se ele se deixasse embalar pelo lindo canto da serêia de manto e coroa...

O monumento, que se ergue ao centro da praça, em frente da Câmara Municipal, é, segundo os entendidos, um magnifico trabalho artístico, sendo executado nas oficinas do distinto artista coimbricense João Machado Filho.

Falaram muitos oradores, depois da cerimónia do descerramento do busto. Quasi todos, mais ou menos diplomáticamente, tocaram na tecla da forma de governo. Fizeram-se afirmações graves, algumas interessantes: «Todos os que contribuíram para a queda de José Luciano na vida política, têm responsabilidades no regime, preparado por uma *vil raié*, e por *canalhas* e *bandidos*, e foram os mesmos que assaltaram as cadeiras do poder, após o novo regime».

Fez a apologia do sistema monárquico e da ditadura entre as palmas da assistência e do povo analfabeto.

O padre Condesso, pároco da Anadia, diz: «A ditadura de José Luciano foi a mais fecunda do século XIX. A nação nunca teve uma fase tão grande de progresso e de paz como no tempo de José Luciano de Castro. Naquele tempo governavam competências, hoje só há política de incompetências e de corrupção».

O conde Penha Garcia diz que «José Luciano foi um sacrificado pelo bem-estar da nacionalidade. O passado é essencial para a vida dos povos no presente, porque o futuro ninguém sabe o que será...».

Azevedo Coutinho: — «Homens honrados só se encontram no passado. Salvar a pátria só no regresso ao antigo regime. A

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. C. Civil. — *Secção de Canteiros e Polidores de Mármore*. — Reuniu a comissão administrativa para tratar de expediente e do pedido dos canteiros do manicóio para uma assembleia geral. Resolveu não fazer assembleia sem que seja por requerimento dos que pretendem tal.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE: S. U. C. Civil. — *Secção do Alto do Pina*. — Para tratar de assuntos urgentes, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

DIAS PROXIMOS: Calafates. — Amanhã, pelas 14 horas, assembleia geral, para assuntos de classe.

S. U. C. Civil. — *Secção dos Estudantes*. — Segunda-feira, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas nomeada ultimamente.

JUVENITUDES SINDICALISTAS: Núcleo de Lisboa. — *Secção do Alto do Pina*. — Reine hoje, pelas 21 horas, a comissão reorganizadora.

A SITUAÇÃO DA C. G. T.

A comissão nomeada na reunião de Federações dirige-se aos organismos centrais

A comissão nomeada na reunião de Federações de Indústria dirigida ontem uma circular, contendo as resoluções daquela reunião, aos seguintes organismos:

Câmara Sindical do Trabalho do Porto, Federação Ferroviária, Federação Têxtil, Mineiros de Aljustrel, Mineiros de S. Domingos, Sindicato dos Chauffeurs, Manipuladores de Vidraça (Marinha Grande), União dos Sindicatos Operários de Évora, União dos Sindicatos Operários de Faro, União dos Sindicatos Operários de Setúbal, União dos Sindicatos Operários de Almada e Manipuladores de Cristal da Marinha Grande.

A comissão referida, para boa marcha dos trabalhos, pede aos organismos indicados a conveniência de reunirem imediatamente e de transmitirem à comissão as suas resoluções.

Manuel Maria de Sousa

Vem hoje à sede do Sindicato da Construção Civil até às 12 horas, para assunto urgente.

Rendimentos dos operários

Debaixo de uma carroça

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado, dando, depois, entrada na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, António Herculano, de 50 anos, natural de Mafra, residente na Casa Pia, em Belém, e que ali, na cerca, foi colhido pela carroça de que era condutor, ficando muito contuso pelo corpo.